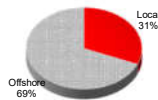


O ano de 2017 se encerrou com uma alta expressiva nos índices, sem muitas surpresas ao longo de dezembro: o plano de corte de impostos de Trump foi aprovado e o FED realizou mais um aumento de 25 bps na taxa de juros americana. O bom desempenho dos mercados vem apoiado nos dados muito positivos de atividade econômica nos EUA, Europa, Japão, e até mesmo na China - onde se espera que o crescimento seja superior aos 6,5% do plano de metas divulgado no início do ano. Em reunião nesse mês do Politburo, o governo reforçou seu compromisso com as metas centrais já anunciadas por Xi Jinping: controlar a alta alavancagem do mercado financeiro, conter alta de preços imobiliários, promover equidade social e reduzir a poluição. Diante da atividade forte, sem sinal ainda de qualquer pressão inflacionária, os Bancos Centrais vêm mantendo seus ritmos: FED realizando um aperto suave e conforme seu guidance, e BCE e BoJ ainda no programa de compra de ativos. Assim, o mercado acionário continuou a bater novos records e encerrou o ano no 14º mês consecutivo de alta.



Dezembro foi mais um mês de mercado acionário com forte performance, apesar da volatilidade ao longo do período. O adiamento da reforma da Previdência para 2018 foi recebido como uma notícia negativa, no entanto compensada pela agilidade do TRF4 que agendou o julgamento de Lula para 24 de janeiro, o que pode comprometer as ambições políticas do ex-presidente. Apesar do cenário político ainda complicado, a economia continuou a dar sinais de recuperação: o IBC-Br sinalizou uma boa atividade no último trimestre com bom carregamento para 2018, dados externos e fiscais positivos e uma inflação bastante confortável, embora abaixo da banda mínima do BC. O Banco Central realizou em dezembro mais um corte na taxa de juros, levando a taxa básica para 7%. Em seu comunicado, sinalizou a possibilidade de realizar ainda cortes adicionais, apesar de diminuir o ritmo (25 bps ao invés de 50 bps como no último movimento).

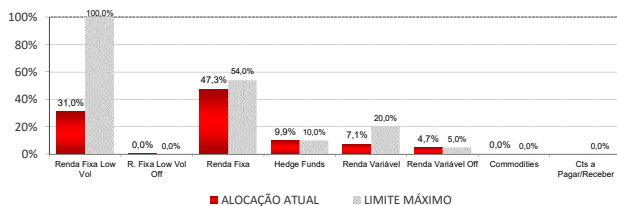
A carteira consolidada do FT apresentou retorno positivo de 1,2% em dezembro/17, levando o retorno acumulado do ano para 13,6% (137% do CDI). Dezembro foi um mês bastante positivo para as classes de risco, no qual todas as classes apresentaram retornos acima do CDI. A Renda Variável encerrou o mês em alta de 4,2% (ficando, porém, abaixo de seu benchmark IBX, que subiu 6,3% no mesmo período - no ano, o retorno da classe (27,4%) está em linha com seu benchmark, que sobe 27,5%). A classe de Hedge Funds também apresentou retorno positivo no mês, com alta de 1,5% e fechou o ano em +14,4% (acima de seu benchmark IFM, que fechou 2017 em +11,4%). A Renda Fixa, por sua vez, encerrou o mês com retorno de +1,0%, acumulando 13,7% em 2017, em linha com seu benchmark. A Renda Variável Internacional, puxada tanto pela variação do dólar quanto da classe, encerrou dezembro com alta de 2,1%, fechando 2017 com expressivos 24,3%. Em termos reais, vale ressaltar que a inflação medida pelo IPCA acumulou 2,9% em 2017, fazendo com que a carteira acumule ganho real de 10,4% em 2017. A carteira internacional apresentou retorno de +1,0% em dezembro, fechando o ano de 2017 com alta de 13,6%. Mais uma vez, este desempenho foi provocado majoritariamente pelo retorno positivo da Renda Variável, que fechou o mês com alta de 1,7% (em linha com seu benchmark MSCI World), acumulando 22,6% em 2017. A Renda Fixa, por sua vez, encerrou o mês em leve alta (+0,1%) e o ano em alta de 4,7%, ficando abaixo de seu benchmark Barclays Multiverse, que subiu 0,4% no mês e 7,7% no ano. No acumulado do ano, a carteira apresentou resultados abaixo de seu benchmark (14,9%) porém acima da inflação medida pelo CPI (2,0%).

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,6%	9,9%	41.687.315
R. Fixa Low Vol Off	0,6%	1,4%	16.094
Renda Fixa	1,0%	13,7%	63.607.562
Hedge Funds Local	1,5%	14,4%	13.327.600
Renda Variável Local	4,2%	27,4%	9.585.528
Renda Variável Intern.	2,1%	24,3%	6.303.295
Commodities	0,0%	0,0%	-
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	59.056
<b>Consolidado</b>	<b>1,2%</b>	<b>13,6%</b>	<b>134.468.337</b>

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	9,9%
Câmbio	0,6%	1,4%
IRF Composto	1,0%	13,6%
IFM	1,1%	11,4%
IBX	6,3%	27,5%
MSCI World Unh. (BRL)	1,9%	24,1%
DJUBS Comm.	0,0%	0,0%
<b>Benchmark</b>	<b>1,3%</b>	<b>13,7%</b>
Inflação IPCA	0,4%	2,9%

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



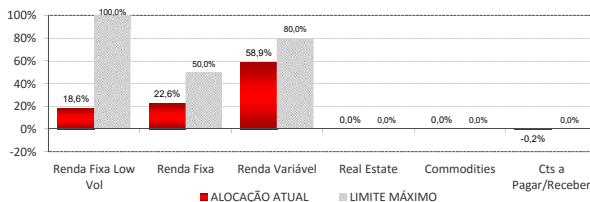
RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em US
Fixed Inc. Low Vol	0,1%	0,7%	16.681.028
Renda Fixa	0,1%	4,7%	20.276.478
Renda Variável	1,7%	22,6%	52.769.462
Real Estate	0,0%	0,0%	-
Commodities	0,0%	0,0%	-
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(149.110)
<b>Consolidado</b>	<b>1,0%</b>	<b>13,6%</b>	<b>89.577.858</b>

BENCHMARK	Mês	Ano
Libor 12M	0,1%	1,7%
BARCLAYS MULT	0,4%	7,7%
MSCI World	1,4%	22,4%
FTSE Nareit Global	0,0%	0,0%
Cmty Comp.	0,0%	0,0%
<b>Benchmark</b>	<b>0,9%</b>	<b>14,9%</b>
CPI*	0,0%	2,0%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.  
\* utilizada a prévia do mês.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



# FUNDO DE TRANSIÇÃO



## CARTEIRA CONSOLIDADA - LOCAL + INTERNACIONAL

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	Patrimônio Líq.
Consolidado em BRL	1,3%	14,3%	14,3%	R\$ 429.797.578,82
Consolidado em USD	0,8%	12,7%	12,7%	R\$ 130.364.153,85

## CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	2,0%
REAL	0,7%	1,4%	-11,1%	-9,2%
IPCA	6,3%	2,8%	2,8%	12,3%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017
INICIAL	0	122.126	145.839
Entradas	118.175	13.419	1.760
Saídas	0	-7.900	-29.700
Custos / Impostos	-342	-1.724	-1.189
FINAL	122.126	145.839	134.468
<b>CUSTOS / IMPOSTOS</b>	<b>0,0%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-0,8%</b>
<b>SPENDING RATE</b>	<b>0,0%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-18,9%</b>

## CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Acumulado
NOMINAL	0,5%	4,7%	13,9%	14,2%	-5,0%	9,8%	6,6%	1,0%	5,8%	1,6%	1,4%	-1,4%	8,0%	13,6%	102,5%
REAL	-0,9%	1,3%	11,0%	9,7%	-5,0%	6,8%	5,1%	-1,9%	4,0%	0,1%	0,6%	-2,0%	5,8%	11,4%	54,4%
CPI	1,5%	3,3%	2,5%	4,1%	0,0%	2,8%	1,4%	3,0%	1,8%	1,5%	0,8%	0,7%	2,1%	2,0%	31,1%

CONTA CORRENTE	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
INICIAL	0	1.503	8.608	11.766	16.817	24.387	26.779	28.538	28.824	30.496	30.991	31.412	31.095	67.678
Entradas	1.500	6.980	1.859	3.134	8.808	0	0	0	0	0	0	111	33.745	11.689
Saídas	0	0	0	0	0	-9	0	0	0	0	0	0	0	0
Custos Conta	-1	-20	-43	-64	-65	-9	0	0	0	0	0	0	0	0
FINAL	1.503	8.608	11.766	16.817	24.387	26.779	28.538	28.824	30.496	30.991	31.412	31.095	67.678	89.578
<b>CUSTOS CONTA</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>SPENDING RATE</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

